



**O ano Valle e Azevedo em tempo de pensamento único e de referendos**

**1997**

*A nova ordem global não pode ser imposta, mas compartilhada, não deve ser exploradora, mas promotora do bem-estar da humanidade*  
(Fernando Henrique Cardoso, presidente do Brasil)

*O marquês de Pombal, expulsando os jesuítas e reformando os estudos, não extinguiu o jesuitismo, secularizou-o apenas, deslocando-o da ordem religiosa para a ordem civil, arrebatando-o aos padres para o encabeçar nos agiotas, nos desembargadores, nos generais e nos doutores de capelo...um país de seminaristas e de recrutas, subserviente, medroso, imbecil*  
(Ramalho Ortigão em 1882)

● **A nova ordem global** – Bill Clinton, em 20 de Janeiro, inaugura oficialmente o seu segundo mandato, onde reconhece que os Estados Unidos são a única super-potência que resta (*a América ficou sozinha como a potência indispensável para o mundo*). Contudo, a desapareição do tradicional inimigo comunista vai fazer com que os Estados Unidos se desorientem, por terem talvez perdido o estímulo da ameaça. Condenado ao unilateralismo, o poder norte-americano está também marcado por um poder do Senado e da Câmara dos Representantes, onde, a partir de Novembro, surge uma maioria republicana, tentada pelo isolacionismo, como se revela na circunstância da maioria dos eleitos nunca ter requerido sequer um passaporte. E esta mentalidade leva até a que sejam paralisadas algumas medidas do presidente, nomeadamente os apoios previstos para o Chile e para as economias asiáticas em crise. Contudo, a nível das Américas, duas dinâmicas integradoras estão em confronto. De um lado, a da NAFTA, do outro, a do Mercosul, com um Brasil liderado por um antigo teórico do dependencismo, Fernando Henrique Cardoso, que ao receber Clinton, na sua primeira viagem depois de ser empossado, declara que *a nova ordem global não pode ser imposta, mas compartilhada, não deve ser exploradora, mas promotora do bem-estar da humanidade*. O mundo, contudo, parece mais preocupado com a morte de duas mulheres: a princesa Diana, em Paris (31 de Agosto) e Madre Teresa de Calcutá (05 de Setembro), no ano em que a Suíça concorda em indemnizar os judeus expropriados pelos nazis que depositaram o respectivo ouro nos bancos helvéticos (17 de Setembro). Na reunião de Denver do G7 (20 e 21 de Junho), é acolhida a Rússia, na qualidade de parceiro e não como simples observador, pelo que o grupo passa a ser efectivamente o G8 e talvez tenha perdido a sua função. Reúne-se em Nova Iorque nova cimeira da terra sobre o meio ambiente (23 a 27 de Junho), visando ultrapassar o impasse que rodeia a aplicação dos princípios aprovados pela Cimeira do Rio de 1992.

● Com a esquerda, liderada pelo socialista Lionel Jospin, a vencer as eleições francesas (Junho) e Hong Kong a regressar à soberania chinesa (Julho), eis que, no plano das ideias, é publicada a dissertação de doutoramento de Luís de Sá, *Crise das Fronteiras e* Nicholas Tenzer reflecte sobre *a corrupção intelectual da política*.

•**Questão do aborto** António Guterres, falando a título pessoal, declara-se contrário à liberalização do chamado aborto, ou, melhor dizendo, da interrupção voluntária da gravidez (15 de Fevereiro de 1997). Projecto é derrotado na Assembleia da República por um voto no dia 20

•**Revisão constitucional** – O deputado do PS Vital Moreira demite-se de presidente da Comissão de Revisão Constitucional (28 de Fevereiro de 1997). Aprovada a quarta revisão da Constituição, depois de acordo entre o PS e o PS (4 de Setembro).

•**Manifestação de polícias** a favor da criação de um sindicato. Alguns manifestantes chamam *aldrabão* e *cobarde* ao ministro Alberto Costa e são alvo de processos disciplinares (21 de Abril de 1997). O ministro, um ex-militante comunista, também há-de dizer: *esta não é a minha polícia*.

•**Remodelações** – Anunciada remodelação do governo. António Costa passa a ministro dos assuntos parlamentares (23 de



Novembro). Jorge Coelho<sup>2</sup> na administração interna. Pina Moura na economia. Veiga Simão na defesa nacional. Ferro Rodrigues passa a acumular o emprego. José Sócrates torna-se

ministro adjunto do primeiro-ministro. Saem, além de António Vitorino, Maria João Rodrigues, Augusto Mateus e Alberto Costa. Demissão de António Vitorino, acusado de irregularidades fiscais na aquisição de um imóvel (8 de Novembro de 1997)

•**Eleições autárquicas** (14 de Dezembro). Comunistas afastados de várias autarquias. Socialista Fernando Gomes mantém-se no Porto e em Lisboa, João Soares vence Ferreira do Amaral, mas o PSD conquista as câmaras de Gaia, com Luís Filipe Meneses, e da Figueira da Foz, com Pedro Santana Lopes que, entretanto, abandonara a presidência do Sporting Clube de Portugal e decide fazer um investimento autárquico no centro do país, a fim de *pôr a Figueira no mapa*, o que consegue através de uma dinâmica e mediática gestão que implica

deslocações constantes à capital, onde mantém uma colaboração televisiva como comentador futebolístico, em representação do Sporting Clube de Portugal.

•**Vale e Azevedo** é eleito presidente do principal clube de futebol português, o Sport Lisboa e Benfica, através de uma caricatura de campanha eleitoral populista que promete cumprir o sonho frustrado de *seis milhões de benfiquistas* que anseiam que a equipa volte a *jogar à Benfica* (31 de Outubro de 1997). O novo dirigente máximo das águias tinha sido, enquanto jovem, colaborador político de Pinto Balsemão e apresenta-se como um vitorioso advogado de negócios, especializado em engenharia financeira e em economia internacional de *off shore*, sendo dono de um discurso mobilizador do *Lumproletariat*.

•É inaugurado o **Centro Comercial Colombo** em Lisboa, integrado no grupo Sonae, de Belmiro de Azevedo, considerado o maior estabelecimento do género da Península Ibérica (15 de Setembro). Massas enormes de portugueses, em regime de fim-de-semana, marcham de automóvel, autocarro ou metropolitano, para viverem a emoção inaugural da nova catedral de consumo. A cerimónia conta com a presença da veneranda figura do chefe de Estado a que chegámos, do *número dois* do governo que escolhemos e do número dois da câmara da maior cidade do país. A recebê-los, a todos, o máximo representante de um dos principais grupos económicos portugueses. O grande iniciador da era dos hipermercados ditos *continentes*, decide agora desbravar avenidas lusíadas e mobilizar para o consumo símbolos das navegações e das descobertas, dando emprego a antigos ministros e à fina flor da intelectualidade lusitana. No Colombo, esse progresso a que temos direito, a própria guerra colonial é vendida a fascículos. Já Álvaro Cunhal, o indiscutido passador de autênticos certificados de antifascismo, cansado de tanto *partir os dentes à reacção*, depois de ter perdido os respectivos paraísos terrestres, ditos *sol da terra*, decide continuar na procura da utopia, escrevendo romances sobre o respectivo tempo de clandestinidade. Finalmente, numa qualquer quintarola algarvia, restos do *jet set* lusitano, misturando condessas, catedráticos,

viúvas de patos bravos, cabeleiros, popularizado, pela divina imagem de um  
 cabeleiras e decoradoras, fazem uma festa comissário europeu, de origem portuguesa.  
 com muito golfe, o velho desporto, agora

• **Jobs for the boys** – Em pleno regime de *jobs for the boys*, o Partido Socialista, no ano da morte de César Oliveira, vai perdendo o *estado de graça*, enquanto a política se torna insípida, num processo que vai balouçando entre o clientelismo de mais baixo nível e o demagogismo mais estéril. E o Partido Socialista que havia prometido seriedade, para o dismantelamento do *Estado-Laranja*, começa a ser esmagado pela voracidade das respectivas clientelas. Não há competição política, há jogadas, ao mesmo tempo que o tacticismo substitui a estratégia. O discurso quase se reduz ao *slogan*, transformando-se num encadeamento de frases à procura de uma paragona de jornal, em dez segundos de glória no telejornal, ou num *statement* a ser comunicado pelas secções de má-língua dos diários e semanários. Aos domingos, ao começo da tarde, a TSF continua o *flashback*, com José Magalhães e José Pacheco Pereira, sempre actualizadíssimos, sempre na vanguarda de tudo, do progresso, do bem, da verdade. Sem eles não acederíamos às luzes da razão e não estaríamos na vanguarda do que *deve ser*. E assim se perpetua uma doce *democratura*, onde meia dúzia de *opinion makers* quase monopolizam o discurso comunicacional, pensando, muitas vezes, que são as únicas pessoas que, por cá, vão pensando. Ao cavaquismo, essa direita dos tecnocratas, apoiada pela direita dos interesses, é-lhe conveniente que a esquerda permaneça incólume no comando do aparelho cultural, de tal maneira que o situacionismo mobiliza para o respectivo comando ideológico os antigos esquerdistas que se haviam reconvertido no elogio ao novo príncipe. Ser cavaquista aos trinta e quarenta anos depois de ter sido maoísta por volta dos vinte passa a ser condição favorável para uma rápida ascensão dentro do regime, gerando-se, deste modo, aquele direita conveniente para a esquerda da nostalgia. E o exemplo propaga-se ao guterrismo, onde os antigos comunistas e os antigos maoístas logo se aproveitam do desaparecimento dos socialistas históricos.

📖 Ortigão, Ramalho (*Farpas*, VI): 140, 141. Concluímos as provas de agregação em 24 de Abril de 1997 e pouco depois voltávamos a ensinar em Macau (Junho) e no *Institut d'Études Politiques* da *Université Robert Schuman* de Estrasburgo, no âmbito de um DEA de história do projecto europeu, tendo publicado *Le Portugal et l'Union Européenne*, in *Revue d'Allemagne et des Pays de Langue Allemande*, Tomo 29, nº 2, Abril-Junho de 1997, pp. 303 ss. Publicámos também *O Jusnaturalismo Católico dos Séculos XVI e XVII e as Raízes da Democracia*, in *Luís de Molina Regressa a Évora. Actas das Jornadas. Évora, 13/14 de Junho de 1997*, pp. 51-73.